



VALTER HUGO MÃE

**UM POUCO DEPOIS DA TERRA
MUITO ANTES DA MORTE**

VALTER HUGO MÃE

Exposição de Valter Hugo Mãe

Galeria da Casa da Cultura Mestre José Rodrigues

Curadoria de António Franchini

Alfândega da Fé

26 de Agosto a 25 de Outubro de 2021



Casa da Cultura
Mestre José Rodrigues

Alfândega da Fé

Largo de São Sebastião
5350-013 Alfândega da Fé
279 460 020

2ª a 6ª das 9h às 17h
Fins de semana e feriados das 10h às 13h e 14h às 17h

A partir de 26 de agosto de 2021, na Galeria Manuel Cunha da Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, está patente uma obra inédita do autor e artista Valter Hugo Mãe, sob o título “Um pouco depois da Terra | Muito Antes da Morte”.

Como poeta e romancista, Valter Hugo Mãe não precisa de apresentações. Como artista plástico, revela-nos uma originalidade plástica imensa, uma reflexão sobre a vida, a morte e o sentido sobre a nossa existência.

O Valter, através de materiais simples, cria verdadeira arte, uma arte que transcende a existência do humano, do palpável, daquilo que é objeto de afirmação ou negação, abraçando o campo da contemplação. É, assim, neste campo, que a arte e a fé se abraçam e se transcendem face à terra onde o efêmero acontece.

Não deixo de pensar nas personagens que surgem na sua obra, como o reflexo uma da outra. O reflexo sobre a condição de cada um de nós. O reflexo que revela compaixão: A dor dos outros refletida nos nossos corações. Neste sentido, a compaixão é a forma mais pura de transcendência, tão facilmente apreensível por qualquer indivíduo, não se quedando na terra nem se extinguindo com a morte.

Miguel Franco

Vereador

Um pouco depois da terra muito antes da morte, eis a belíssima exposição de VALTER HUGO MÃE.

São 21 trabalhos de técnica mista / colagens, feitos exclusivamente para esta mostra em que o sagrado assoma em belos e sugestivos recortes.

Nas imagens depuradas, que emergem num e de um espaço-tempo sem limites, surreal, vemos a destreza e imaginação não só do grande escritor que conhecemos e admiramos, mas, de modo essencial, a mestria de um artista plástico cuja arte brota do seu mundo interior.

Recortes e cor, em harmonia perfeita, são o “golpe de asa” da alma do artista.

António Franchini

Curador

Imagens que transbordam sonhos, viagens e emoções.

Que Valter Hugo Mãe desenha bem, já se sabia. Que pinta bem, já se sabia, pois tive o privilégio de ser curador de três exposições suas, onde o desenho e a pintura se soltam numa imensa imaginação onde o traço e a mancha saem das suas mãos, absorvendo-nos e quase nos engolem, nos derrubam de tão belos e criativos, arquivam-nos dentro dos próprios desenhos e das pinturas.

A obra artística de VHM é tudo isso e muito mais, agora ainda mais, com a abrangência à arte do recorte, à construção das magníficas colagens que preparou e desenvolveu para esta belíssima mostra na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, em Alfândega da Fé.

Sei que esteja onde estiver, o grande José Rodrigues estará a dar saltos de alegria por ver que por cá ainda há gente com ideias, com criatividade e que aceitam desafios, como o que VHM aceitou. Sim, porque não é fácil, nada fácil, um escritor da craveira do autor de “A máquina de fazer espanhóis”, ou “Contra mim” ou muitos outros títulos expor-se publicamente com esta sua nova arte de contar história através de outras artes.

Não é fácil, não é muito comum, mas a realidade é que VHM não nos para de surpreender e agora, perante todos, (só não vê quem não quer) se mostra, para o bem de todos nós, além de escritor, como pintor, um pintor desenhador, ou um desenhador pintor, não importa, mas que desenha ou pinta também com o coração, por impulso ou por reflexão. E agora é também construtor de colagens fabulosas, carregadas de sonhos, de viagens, de emoções.

A sua obra plástica esboça já um caminho sem fim, mas certo, coerente e é um privilégio poder acompanhar este mesmo percurso e vê-lo a cada a hora crescer e ser visível, que cada vez mais se torna num artista.

É um imenso gosto a Bienal Internacional de Arte de Gaia e a Onda Bienal poder associar-se e integrar na sua programação esta excelente mostra, que a Câmara Municipal de Alfândega da Fé soube em boa hora organizar, com a curadoria de António Franchini, estando certo que este evento será, indiscutivelmente, mais um passo para a reafirmação de Valter Hugo Mãe com um artista de qualidade.

Agostinho Santos

Diretor da Bienal Internacional de Arte de Gaia e coordenador do Projeto Onda Bienal

A arte sacra foi sempre modo de medir nossa humildade, nosso temor e nossa pretensão. Qualquer relação que a arte estabeleça com a ideia de uma divindade se torna um risco de competir por uma beleza que não temos, uma perfeição que nos está vedada, sublinhando um desejo que não fomos capazes de dominar, a propaganda de algo que pressentimos sem certeza nem prova.

Conscientes mais ou menos, criar um diálogo com Deus e os Santos é inevitável a quem pressente, a quem lida com a dúvida da fé. Não porque simplesmente exerça a adoração, mas porque busca um vislumbre, uma presença ou uma normalização. O artista que procura o rosto de Deus é aquele que suplica a dignidade para ser levado à sua presença. A arte sacra não é ingênua, ela é um apelo para a aceitação. Uma dedicação do talento ao diálogo ansiado com a transcendência, como se Deus e os Santos se pudessem enternecer e aceitar o artista entre os que acederam à verdade. Os que merecem o vislumbre do prometido.

Fascina-me a ideia de a arte ser uma auscultação do absoluto, e por isso me fascinam os conceitos de Deus e da fé, o quanto comportam de eterno e infinito, conflitando com a evidência de que somos precários e efêmeros, insignificantes no gesto e no tempo. A arte, por pretensão, quer debelar esta contingência. Quer, sim, escutar uma resposta de Deus. Fazer com que exista e responda. Certamente para legar ao mundo a paz. A certeza de que vale a pena a paz. Conhecendo que já todos devemos imaginar que estamos um pouco depois da terra, mas ainda muito antes da morte.

Valter Hugo Mãe



Eu e o meu pai

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



Meu coração não aguenta

Técnica mista sobre papel
50x70 cm



Os homens grávidos

Técnica mista sobre papel
50x70 cm



Por dentro é sagrado

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



Pessoas que mordem as outras para serem as outras também

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



Pousar na terra

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



O anjo

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



A fertilidade

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



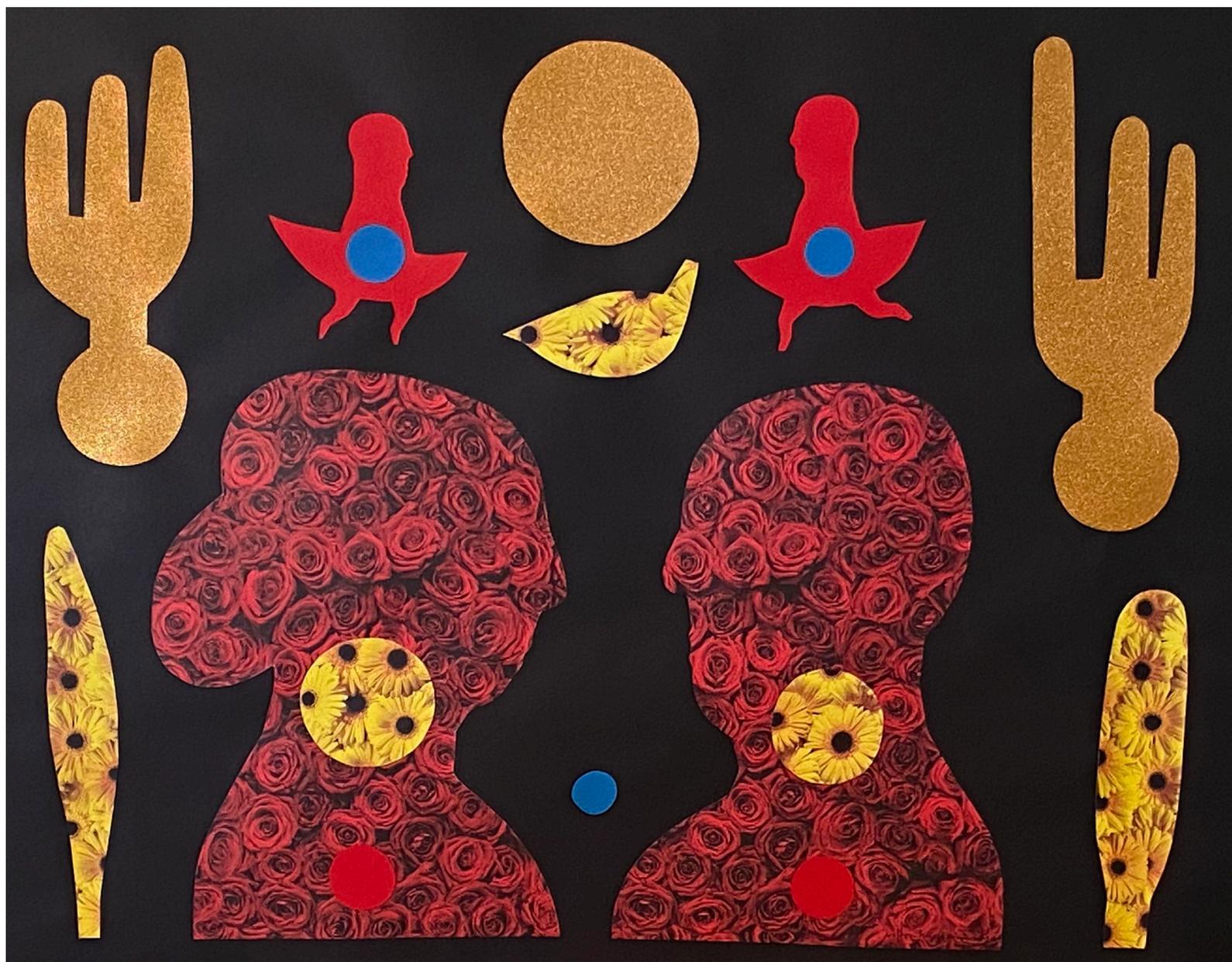
O segredo das abelhas

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



A ejaculação de Mário Cesariny

Técnica mista sobre papel
50x65 cm



Os meus pais em África

Técnica mista sobre papel
50x65 cm



As mãos na água santa

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



Sacralização dos defeitos

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



Santíssima Trindade

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm



Sinfonia 3 de Szymanowsky

Técnica mista sobre papel
50x70 cm



Aleister Crowley mentiu

Técnica mista sobre papel
50x70 cm



Os santos das Caxinas

Técnica mista sobre papel
50x70 cm



Johann Sebastian Bach

Técnica mista sobre papel
50x70 cm



Dame Janet Baker

Técnica mista sobre papel
50x70 cm



Adeus a Artur do Cruzeiro Seixas

Técnica mista sobre papel
59,5x84 cm

FICHA TÉCNICA

Exposição: “Um pouco depois da terra, muito antes da morte” de Valter Hugo Mãe

Curadoria: António Franchini

Coordenação e produção: Margarida Duque

Textos: Miguel Franco, António Franchini, Agostinho Santos e Valter Hugo Mãe

Montagem da exposição: António Franchini, Margarida Duque e Valter Hugo Mãe

Apoio à montagem da exposição: Paulo Pires e Bruno Santos

Design gráfico: Cátia Brandão

Execução gráfica: AGB Artegráfica, Lda.

Edição: Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Tiragem: 250

Depósito Legal: 487354/21

Livro publicado por ocasião da Exposição “Um pouco depois da terra, muito antes da morte” de Valter Hugo Mãe, na Galeria da Casa da Cultura Mestre José Rodrigues

Promotores



Casa da Cultura
Mestre José Rodrigues

Alfândega da Fé

Parceiros



Patrocínios



Molduras
Domingos & Ana, Lda.

moneris

